

243

A INFLUÊNCIA DO GÊNERO SOBRE FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA. *Dias KO, Fuchs SC, Moreira LB, Moraes RS, Wiehe M, Fuchs FD.* (Departamento de Medicina Interna e Medicina Social da Faculdade de Medicina, UFRGS e Hospital de Clínicas de Porto Alegre)

Fundamentação: Prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e de seus fatores de risco têm sido descritos, mas são esparsos os relatos sobre a influência do gênero. Objetivos: Avaliar a associação de fatores de risco biológicos, comportamentais e sócio-econômicos com HAS em indivíduos do sexo masculino e feminino. Casuística e Métodos: Estudo transversal, em amostra populacional representativa. Estudaram-se indivíduos com idade \geq 18 anos, residentes em Porto Alegre. Utilizaram-se questionários padronizados que incluíam a avaliação detalhada do consumo de bebidas alcoólicas, fumo, atividade física, insônia e depressão. Os entrevistadores foram treinados e atuaram sob supervisão. Além de peso e altura, aferiu-se a pressão arterial em duas medidas, em condições padronizadas, definindo-se HAS por PA \geq 140/90 mmHg ou sob uso de anti-hipertensivos. Empregaram-se o teste do Qui-quadrado e regressão logística para testar a significância das associações. Resultados: A prevalência de HAS foi de 36% (32-40%) nos homens (N=545) e 34% (30-38%) nas mulheres (N=659). Nas mulheres, a análise univariada identificou idade, cor da pele, renda, escolaridade, atividade física, obesidade e consumo de álcool como significativamente associados com HAS, enquanto nos homens, houve associação com idade, escolaridade, hábito de fumar, consumo de álcool, atividade física e obesidade. Controlando-se para fatores de confusão, permaneceram associados com HAS: idade \geq 30 anos e obesidade para ambos os sexos; renda $<$ 7,8 salários mínimos e cor da pele não branca apenas nas mulheres e consumo de álcool apenas nos homens. Conclusão: Características biológicas são fatores de risco para HAS em ambos os gêneros, mas os riscos diferenciais de renda, cor de pele e consumo de álcool recomendam enfoque preventivo diferencial entre os sexos.